

REPORTAGEM ESPECIAL

Empreendedorismo feminino reflete mudanças estruturais na sociedade, diz economista

Ana Esteves, especial para o JC

O crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil tem chamado a atenção de especialistas e instituições ligadas ao desenvolvimento econômico, pois o fenômeno revela transformações sociais profundas, especialmente no papel da mulher dentro das famílias e no mercado de trabalho.

Nesta entrevista, concedida com exclusividade ao Empresas & Negócios, a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo, analisa os fatores que impulsionam esse movimento, os desafios enfrentados, as perspectivas para os próximos anos e afirma que o empreendedorismo feminino é uma “tendência que veio para ficar”.

**Empresas & Negócios – Como a senhora avalia o crescimento da participação das mulheres como donas de negócios no Brasil?**

**Patrícia Palermo** - O empreendedorismo, de maneira geral, vem crescendo no País. Entre os muitos motivos, está o fato de que as pessoas buscam no empreendedorismo uma forma de complementar a renda. Além disso, houve uma mudança de percepção social. Enquanto, no passado, o empreendedor tinha que ser necessariamente um empregador, hoje todos que trabalham por conta própria são percebidos como empreendedores. Tempos atrás, alguém que fizesse doces para fora não era chamado de empreendedor. Hoje se chama. Atualmente, mais gente empreende também porque há maior aceitação social. O empreendedorismo tem sido glamourizado pela sociedade, ou no mínimo, aceito. No passado, as pessoas torciam o nariz para quem empreendia, principalmente no começo. Hoje, nós aplaudimos. Quanto ao empreendedorismo feminino, há o reflexo de várias mudanças sociodemográficas que justificam porque ele se expande mais rapidamente do que entre os homens. Além do percentual de empreendedoras ser menor, o que gera o efeito da base deprimida, o principal fator parece ser o aumento significativo do número de mulheres na condição de chefes de domicílio. Muitas pessoas buscam no empreendedorismo a flexibilidade,



TÂNIA MEINERZ/JC

Senac oferece cursos de formação para que as pessoas possam trabalhar e gerar renda, resalta Patrícia

e isso tende a ser especialmente atraente para as mulheres, que, em muitos casos, precisam compatibilizar a geração de renda com horários mais flexíveis.

**E&N - Quais fatores têm feito com que aumente o número de mulheres chefes de domicílio?**

**Patrícia Palermo** - A taxa de casamento caiu, a taxa de divórcios aumentou, o número de filhos por mulher diminuiu e o número de mães solo cresceu. Então, todos esses elementos aumentam a responsabilidade financeira, mas alguns aumentam também a liberdade de escolha para a mulher. Além disso, as mulheres elevaram muito o seu nível de escolaridade, o que amplia o conjunto de possibilidades de trabalho.

**E&N - Os setores de serviço e varejo têm sido as áreas de maior busca dessas mulheres para empreender?**



É no acordo tácito, que se estabelece entre mulheres e homens dentro de casa, que a verdadeira mudança precisa acontecer

**Patrícia Palermo** - Essas áreas sempre foram atividades em que as mulheres estiveram presentes. No entanto, elas têm muita dificuldade de penetrar em outros setores. Existe uma grande barreira para ingressar em áreas majoritariamente masculinas. Na construção civil, a presença feminina ainda é muito pequena. Na agropecuária, também. E como podemos superar essa dificuldade? Primeiro, é preciso querer. Eu sou economista e chefiou uma assessoria econômica há 15 anos. As Ciências Econômicas são uma área com presença feminina reduzida. Certa vez, perguntaram-me, em uma entrevista: quantas mulheres trabalham na tua área? Naquela época, havia apenas eu. Em seguida, questionaram: por que não contrata mulheres? A minha resposta foi direta: não posso contratar quem não se inscreve nos processos seletivos. Pesquisas mostram que as mulheres tendem a ter menos autoconfiança do que os homens. Os homens acreditam mais em si mesmos e em sua competência, e a falta de confiança cobra um preço alto das mulheres. É indiscutível que há barreiras fortes culturalmente impostas. Precisamos superá-las, e a legislação pode ajudar, mas nem tudo se resolve por meio de lei.

**E&N - Quais os principais desafios para as mulheres que querem empreender?**

**Patrícia Palermo** - As mulheres enfrentam mais dificuldades de acesso ao crédito. Apesar do maior nível de formalização, muitas vezes faltam garantias e estrutura gerencial que ofereçam elementos sólidos para que o agente financiador conceda crédito. Além disso, frequentemente, as mulheres empreendem em atividades que consideram interessantes, mas ignoram se há, de fato, mercado para determinado negócio. No entanto, na minha opinião, o elemento central está no fato de que as mulheres empreendedoras no Brasil dedicam menos tempo aos seus negócios do que os homens, em função do envolvimento com a vida doméstica. Ainda que o tempo de licença-paternidade aumente e que existam políticas compensatórias para as mulheres, como a possibilidade de se aposentarem mais cedo, o que, na minha opinião, deveria ser um benefício restrito às mulheres que são mães (mas essa é uma discussão para outra entrevista) —, não haverá mudanças significativas na distribuição das responsabilidades domésticas se não forem estabelecidas novas dinâmicas dentro dos lares. Como disse anteriormente, leis ajudam, mas têm alcance limitado. É no acordo tácito, que se estabelece entre mulheres e homens dentro de casa, que a verdadeira mudança precisa acontecer. O tempo de dedica-

ção ao negócio é uma condição fundamental para o seu sucesso. Mesmo sendo proprietárias, as mulheres acabam ganhando menos nos seus negócios. E por quê? Talvez o principal motivo seja porque a remuneração está fortemente relacionada às horas trabalhadas.

**E&N - Qual o papel da Fecomércio-RS nesse cenário crescente de empreendedorismo feminino?**

**Patrícia Palermo** - A Fecomércio-RS trabalha diariamente para melhorar o ambiente de negócios aqui no Estado. Seja junto ao poder federal, seja junto ao poder estadual, o nosso esforço é reduzir as barreiras ao ato de empreender, tanto para homens quanto para mulheres. Melhorar o ambiente de negócios significa mais facilidade, menos burocracia, mais segurança e maior eficiência. No nosso braço educacional, o Senac, oferecemos cursos de formação que possibilitam a independência das pessoas, e sabemos que isso é especialmente relevante para as mulheres, que cada vez mais assumem a condição de chefes de domicílio. Capacitamos pessoas para que possam trabalhar, gerar renda e, com isso, construir um futuro melhor para si, para os seus e para a sociedade.

**E&N - A senhora acredita que essa tendência de crescimento deva se manter nos próximos anos?**

**Patrícia Palermo** - Essas taxas são muito elevadas. É difícil manter níveis dessa magnitude, como os que experimentamos nos últimos anos. O que acredito, sem sombra de dúvida, é que o percentual de pessoas que empreendem no País tende a crescer cada vez mais. E o empreendedorismo feminino veio para ficar!



Melhorar o ambiente de negócios significa mais facilidade, menos burocracia, mais segurança e maior eficiência